

## **EDUCAÇÃO SANITÁRIA NO CONTROLE E PREVENÇÃO DA ANEMIA INFECCIOSA EQUINA EM GUARATINGUETA, SP**

### **HEALTH EDUCATION IN CONTROL AND PREVENTION OF EQUINE INFECTIOUS ANEMIA IN GUARATINGUETA, SP**

**Juliana do Amaral Moreira Conforti Vaz**, Médica Veterinária, Fiscal Federal Agropecuário do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Serviço de Saúde Animal, ([juliana.moreira@agricultura.gov.br](mailto:juliana.moreira@agricultura.gov.br)), Campinas, SP;

Marcelo Augusto Barbosa Figueiredo Alves, Engenheiro Agrônomo, Fiscal Federal Agropecuário do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Setor de Fertilizantes ([marcelo.alves@agricultura.gov.br](mailto:marcelo.alves@agricultura.gov.br)), Guaratinguetá, SP.

Vanessa Aparecida Feijó, Doutoranda de Medicina Veterinária, FMVZ-USP ([vanisfeijo@yahoo.com.br](mailto:vanisfeijo@yahoo.com.br)), São Paulo, SP

Vera Lúcia Gonçalves Nascimento, Médica Veterinária, Coordenadoria de Defesa Agropecuária – CDA/SAA-SP ([verag@cda.sp.gov.br](mailto:verag@cda.sp.gov.br)), Campinas, SP

Paula Andrea de Santis Bastos, Médica Veterinária, Docente das Faculdades Metropolitanas Unidas (FMU), ([paula.bastos@fmu.br](mailto:paula.bastos@fmu.br)), São Paulo, SP.

Devido à frequência de ocorrência de focos de Anemia Infecciosa Equina (A.I.E.) na região de Guaratinguetá, realizou-se o estudo de situação. Na tradição da cidade ocorre anualmente a romaria de São Benedito com uma cavalgada que reúne aproximadamente 2.500 equídeos. Fazer o diagnóstico de situação e educativo foram os objetivos desse trabalho, como também levar informações sobre a doença. Foi elaborado um questionário com 25 questões, o qual foi aplicado aos cavaleiros participantes da romaria. Uma semana antes, foi ministrada uma palestra a 80 mantenas, que são cavaleiros organizadores da cavalgada com o objetivo de serem disseminadores das informações sobre a AIE para os demais participantes. Também foram proferidas orientações sobre a prevenção da A.I.E. nas 03 principais rádios de Guaratinguetá. Durante a romaria, foram entrevistados 96 participantes da cavalgada e desses 43,75% conheciam a AIE. Entretanto, 44,8% não sabiam como era a transmissão da doença, sendo que 17,7% apontaram formas incorretas e apenas 8,3% acertaram todas as formas de transmissão da AIE. Dos participantes, 79,1% eram de Guaratinguetá, sendo 20,8% de municípios próximos. 35,5% dos equídeos foram transportados de caminhão. 13,5% já haviam solicitado guia de trânsito animal, 65,6% nunca solicitaram e 20,8% desconheciam o assunto. Quando questionados sobre o histórico de fiscalização nas estradas quando do transporte de equinos, 22,9% já tinham sido fiscalizados, 63,5% nunca haviam sido fiscalizados e 13,5% desconheciam a possibilidade da fiscalização quando do trânsito em estrada. Em relação à prévia realização de teste diagnóstico para AIE para participar da romaria, 31,25% realizavam o teste, 48,9% não realizavam e 19,7% desconheciam a necessidade. Dos entrevistados, 16,6% realizavam o teste diagnóstico anualmente, 13,5% semestralmente, 3% quando era obrigatório para participar de um evento, 1% quando o equino ia cruzar e 15,0% nunca testaram seus equinos para AIE. Quanto à periodicidade de participação do equino em eventos 19,8% dos animais participava apenas uma vez ao ano, 15,6% participava duas vezes ao ano e 44,8% dos equinos participava de eventos com outros cavalos mais de duas vezes ao ano. Em relação ao histórico de equinos positivos para AIE na propriedade 7,3% responderam já terem tido casos da doença, 75% não tiveram casos presentes e 17,7% desconheciam a informação. Quando questionados sobre a quem recorrem quando há animal doente

ou morto na propriedade, 63,4% chamam o médico veterinário particular, 10,7% o veterinário da cooperativa, 10,7% recorrem a um prático local e os restantes dos entrevistados adotam medidas por conta própria. Dos entrevistados que observavam presenças de moscas na propriedade junto dos animais, 20,0% observava com frequência, 9% apenas em duas estações do ano e 33% raramente. Ao comprar um equino, 51,0% solicitava o teste diagnóstico da AIE. A partir das questões mais relevantes verifica-se que há desconhecimento sobre a doença e suas formas de controle e prevenção. Um trabalho de educação sanitária deve ser desenvolvido em Guaratinguetá para a prevenção de novos focos da doença. Os alunos do Curso de Medicina Veterinária da FMU se envolveram e entenderam a importância da educação sanitária.

Palavras-chave: doenças equídeos, cavalgadas, romaria de São Benedito